



O GESTOR ESCOLAR FRENTE AOS DESAFIOS DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS: TECENDO CONEXÕES ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO MÉDIO

OVÍDIO, Madryracry Ferreira Coutinho Medeiros¹
AMORIM, Antonio²

¹ Mestranda, Universidade do Estado da Bahia, MPEJA/UNEB.
madrycoutinho@hotmail.com

²Doutor, Universidade de Barcelona- Espanha
antonioamorim52@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: EIXO 8 -GESTÃO ESCOLAR E EDUCACIONAL NA EJA

RESUMO

Este estudo é o resultado de uma pesquisa realizada com os alunos do Ensino Fundamental noturno, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Maria Áurea Pimentel Ferreira, da Rede Municipal de Ensino, do Município de Serrinha/BA. A proposta de investigação é compreender os possíveis motivos que levam muitos estudantes do Ensino Fundamental II, da referida escola deixarem de continuar seus estudos, tendo em vista que, temos Instituições públicas de educação ofertando cursos no bairro e no centro da cidade, o problema financeiro, numa análise superficial não seria o motivo preponderante devido ao fato de não terem o compromisso com o pagamento de mensalidades. Diante dessa questão, o artigo foi concebido a partir dos questionamentos: Qual a motivação dos alunos que concluem o Ensino Fundamental II para não continuarem seus estudos? Qual o significado da escolarização para os alunos da Educação de Jovens e Adultos? De que forma a gestão escolar pode contribuir para discutir e apresentar possibilidades de continuação da escolarização para os estudantes da EJA, buscando alternativas de desconstrução de que para jovens e adultos basta apenas o Ensino Fundamental? Com base nos resultados, foi possível trabalhar na construção de uma proposta de intervenção para a unidade em estudo, que busca contribuir para a continuação do processo de escolarização dos jovens e adultos da escola pesquisada.

Palavras-chave: Educação, Educação de Jovens e Adultos, Escolarização.

INTRODUÇÃO

Este estudo é o resultado de uma pesquisa realizada com os alunos do Ensino Fundamental noturno, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Maria Áurea Pimentel Ferreira, da Rede Municipal de Ensino, do Município de Serrinha/BA. A proposta de investigação é compreender os possíveis motivos que levam muitos estudantes do Ensino Fundamental II, da referida escola deixarem de continuar seus estudos, tendo em vista que, temos Instituições



públicas de educação ofertando cursos no bairro e no centro da cidade, o problema financeiro, numa análise superficial não seria o motivo preponderante devido ao fato de não terem o compromisso com o pagamento de mensalidades. Diante dessa questão, o artigo foi concebido a partir dos questionamentos: Qual a motivação dos alunos que concluem o Ensino Fundamental II para não continuarem seus estudos? Qual o significado da escolarização para os alunos da Educação de Jovens e Adultos? De que forma a gestão escolar pode contribuir para discutir e apresentar possibilidades de continuação da escolarização para os estudantes da EJA, buscando alternativas de desconstrução de que para jovens e adultos basta apenas o Ensino Fundamental?

Para responder a essas questões recorreu-se a pesquisa de campo na Escola Maria Áurea Pimentel Ferreira, buscou-se fundamentação nas Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos (2000) e aos referenciais de Di Pierro (2000), Haddad e Di Pierro (2000,2015), entre outros.

O objetivo foi compreender por que muitos estudantes do Ensino Fundamental II, da escola Maria Áurea Pimentel Ferreira, deixam de continuar seus estudos, a fim de propor ações que promovam a continuação do processo de escolarização do educando da EJA.

A pesquisa de campo foi feita através da observação participante e da entrevista semiestruturada com um roteiro medianamente estruturado, com o objetivo de obter informações sobre o significado da escolarização para os alunos da EJA; refletir sobre as dinâmicas silenciosas de exclusão que se estabeleceu nos anos finais da EJA; mapear as dificuldades dos estudantes da EJA no processo continuação dos seus estudos; discutir e apresentar na escola as possibilidades de continuação da escolarização para os estudantes da EJA, buscando alternativas de desconstrução de que para jovens e adultos basta apenas o Ensino Fundamental. A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa foi direcionada para garantir visões diferenciadas sobre o tema em questão.

Os principais resultados obtidos combinando as leituras e os estudos teóricos com a pesquisa de campo realizada na escola, referem-se às reais possibilidades e dificuldades de se construir democraticamente uma proposta que aponte caminhos para a gestão escolar, os estudantes e professores/professoras da EJA oportunizando discutir e apresentar na escola as possibilidades de continuação da escolarização para os estudantes da EJA, buscando alternativas de desconstrução de que para jovens e adultos basta apenas o Ensino Fundamental.



O trabalho encontra-se estruturado por esta introdução, pela abordagem da investigação e caracterização da escola estudada, pelos resultados que foram observados na conclusão da pesquisa e as considerações finais do estudo.

METODOLOGIA

O presente estudo pautou-se na abordagem qualitativa de pesquisa, desenvolvida por meio da pesquisa de campo de caráter exploratório por ter o objetivo de descrever e interpretar a realidade do contexto estudado, aprofundando-se nas relações humanas em seu âmbito natural, considerando assim a subjetividade dos sujeitos como argumenta Minayo (1994,p.21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares (...) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações (...)”.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: a observação participante e entrevistas semiestruturadas realizadas com a Gestora escolar, professores/professoras e estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Minayo (2004) define observação participante, pelo processo pelo qual se requer a presença do observador numa situação social com o objetivo de realizar uma investigação científica, estando o observador face a face com os observados, colhendo dados, tornando-se parte do contexto observado, modificando-o e sendo modificado por ele. Sendo assim, a observação participante, fundamenta-se na ativa participação do observador na realidade investigada, ou seja, o observador participa como componente do grupo que estuda e, embora nas notas de campo os nomes sejam fictícios, os sujeitos da pesquisa são reais e se conhecem uns aos outros.

De acordo com Ludke e André (1986), a entrevista permite ter acesso ao significado que as pessoas atribuem as coisas e às situações. Ribeiro (2008), evidencia como vantagens da utilização da técnica da entrevista a versatilidade na aplicação, a possibilidade de comprovação e esclarecimento de respostas e o fato de poder ser aplicada a pessoas não aptas à leitura.

Na coleta de dados nas entrevistas, utilizou-se dois tipos de roteiro para fomentar o diálogo, sendo um aplicado aos estudantes da 7ª e 8ª– neste universo 20 alunos participaram da entrevista; buscando extrair o significado que os alunos da EJA atribuem a escolarização e mapear as dificuldades dos estudantes da EJA no processo de continuação dos seus estudos.



Um outro roteiro foi utilizado para a gestora e os professores da Unidade Escolar, com o intuito de colher informações sobre a dinâmica silenciosa de exclusão que se estabeleceu nos anos finais da EJA e de que forma a gestão escolar pode contribuir para discutir e apresentar na escola as possibilidades de continuação da escolarização para os estudantes da EJA, buscando alternativas de desconstrução de que para jovens e adultos basta apenas o Ensino Fundamental.

Os entrevistados serão identificados por EJ (Estudante jovem) 1... 5 e EA (Estudante Adulto)1...15, P(professores)1...6 e G (Gestora escolar) sempre que se utilizar as opiniões fornecidas nas entrevistas por eles, evitando-se, assim, identificações pessoais

O local da pesquisa foi à Escola Maria Áurea Pimentel Ferreira situado na Av. A.C.M. s/n, no bairro Cidade Nova. É uma escola que trabalha com a EJA desde a sua instalação em 2006, mantida pelo poder Público municipal, administrada pela Secretaria de Educação e Cultura (SEC), nos termos da legislação em vigor. Tanto os alunos da EJA, como a comunidade participam das atividades realizadas na EJA. É uma escola que se preocupa com os sujeitos da EJA, motivando-os para participarem do processo de construção do conhecimento.

A escola é considerada de grande porte, pois, conta com 11 salas de aulas. Na EJA o processo educativo é distribuído em etapas ofertadas em cinco dias da semana, com duração média de três horas.

O corpo docente, na sua maioria com mais de 15 anos de experiência na EJA, inspira confiança nos alunos da EJA e na comunidade. O grupo de servidores da escola na EJA é formado por: Uma diretora, uma vice-diretora, um secretário, um agente administrativo, um porteiro, dois vigilantes, uma merendeira, um professor e 06 professoras.

Os sujeitos da EJA da referida escola, participantes dessa pesquisa são jovens e adultos, na faixa etária entre 16 a 50 anos de idade, do Ensino Fundamental II. Dos 20 alunos que participaram da entrevista, apenas 5, o que condiz a 25% do total de entrevistados declararam ser menor de idade e 15 alunos representando 75%, são maiores de idade. A maioria dos estudantes são do sexo masculino e vão direto do trabalho para a escola e estão motivados pelo desejo de aprender e melhorar de vida. As poucas alunas que tem filhos acabam levando as crianças para a escola por não terem com quem deixar e acabam ficando divididas entre o cuidar dos filhos e estudar.



Esses sujeitos possuem trabalho informal e atuam como: Funcionárias do lar, gesseiro, vendedor ambulante, diarista, pedreiro, funcionários da fábrica de calçados e dos ateliês de calçados. Quanto a estruturação e organização familiar, existe uma diversidade muito grande. A maioria reside com os familiares, morando com os irmãos, avós, tios, só com a mãe ou apenas com o pai. Dentre esses, 05 moram com os pais e somente 04 são casados e moram com a esposa e os filhos.

Quanto a escolaridade dos familiares dos respectivos estudantes, a maioria não tem Ensino Fundamental completo. Essa realidade faz parte da conjuntura da EJA/Noturno e estabelece uma dinâmica singular na escola.

Esses fatores possibilitaram propiciaram o desenvolvimento da pesquisa e a investigação as indagações postuladas.

RESULTADOS

Ao longo dos anos a Educação de Jovens e adultos (EJA) passou por declínio e avanços e muitos desafios. O declínio pode ser notadamente visibilizado nos poucos investimentos efetuados na modalidade, assim como, na ideia de que o formato da educação regular respondia igualmente as necessidades educacionais dos jovens e Adultos, programas e projetos que surgem de ações pulverizadas promovendo a desarticulação das políticas públicas, inexistência de formação inicial e continuada.

Os avanços podem ser destacados nas leis, que trouxeram um significativo progresso, estabelecendo Diretrizes para a Educação de jovens e Adultos que reconhecem a EJA como modalidade da Educação Básica com identidade própria, rompendo com uma concepção de educação supletiva e com a ideia de Ensino Regular noturno.

A EJA era abalizada por descontinuidade e por ações solitárias e curtas que ocorriam em diversos ambientes, entre eles: partidos políticos, igrejas e locais de trabalho disponibilizados através de campanhas contra o analfabetismo e revelavam uma desarticulação com a educação básica e com o todo. A mudança de concepção ocorreu a partir da Constituição Federal de 1988, ao estabelecer o ensino fundamental obrigatório e gratuito, como prever o artigo 208, incisos I e II que ampliou o dever do Estado para com todos aqueles que não possuem escolaridade básica. Portanto, esse direito deve ser atendido pelas autoridades, cabendo ao governo oferecer condições de funcionamento dignas.



A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 1998, legitimam a EJA como uma modalidade educativa, com forma e métodos próprios de fazer educação. Implicando considerar a identidade dos sujeitos da EJA, seus saberes e experiências de mundo, na construção de propostas curriculares.

A LBB 9394/96, em seus artigos 37 e 38, assegura a modalidade de educação de Jovens e Adultos e procura atender as novas demandas sociais. Algumas alterações são incluídas ao texto, como por exemplo, a diminuição da idade mínima de 15 anos para o Ensino Fundamental e de 18 anos par ao Ensino Médio para garantir que conseguisse cursar a EJA. Uma seção nova é criada para essa nova modalidade de ensino, a secção V, legitimando o uso de práticas de ensino adequadas as características, modo de vida e de trabalho dos educandos. Conforme esclarecem os artigos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996).

Estes artigos revelam que a EJA passou a ser vista com o uma modalidade de ensino com características próprias epeculiares, possibilitando uma ressignificação na concepção da EJA. Dessa maneira, surgem práticas pedagógicas, metodologias, conteúdos adequados as características, necessidades e particularidade dos jovens e adultos.

Muitos segmentos da sociedade por meio de programas, propostas, projetos, procuraram a transformação da EJA para romper com a exclusão uniformizada. Resultando nas Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA por meio da Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, de 5 de julho de 2000 que destaca como



principais funções da EJA a equidade, a diferença e a proporcionalidade, mas a de maior destaque foi passar a ser uma modalidade da Educação Básica.

Quanto aos desafios, a igualdade de direitos e a popularização da educação, são campos de lutas enredadas nos diferentes momentos da história e ainda que sem conseguir assegurar o direito da população, a EJA tem lutado por espaços, reconhecimento, concretudes e pela construção de políticas públicas que possibilite corroborar efetivamente para a transformação dos anseios e esperanças dos estudantes da EJA em possibilidades reais de escolarização.

No tocante a importância da escolarização de Jovens e Adultos, Silva (2004) destaca que os jovens e adultos reconhecem a importância da escolarização enquanto valor social e, em geral, é concebida como um meio de alcançar um trabalho e melhores condições de vida. Desta forma, há uma aquiescência da importância e função da escola desde que esta se torna economicamente rentável. A garantia de empregos e salários melhores direcionam a volta à escola e os investimentos na escolarização. Os depoimentos dos sujeitos tomados durante a pesquisa servem de ilustrações para analisar a importância da escolarização:

Os estudos são importantes para buscar melhores condições de trabalho. Já perdi vários empregos por não ter o ensino fundamental completo...poderia ter um emprego melhor se tivesse mais estudos. Infelizmente, tive que para muitas vezes de estudar para trabalhar e como não tinha idade para estudar de noite tive que escolher entre trabalhar e estudar. (EJ2, 18 anos).

Na fala do estudante, observa-se as constantes idas e voltas a escola e a dificuldade que este sujeito tem para permanecer na escola. Evidencia também, que o estudo representa para ele a possibilidade de melhorar de vida, de ter um emprego melhor.

O (EJ5, 16 anos), assim como o anterior vê na escola a possibilidade de arranjar um emprego melhor, que ganhe mais para ajudar seus pais no sustento da família.

A escola pode me ajudar a sair da vida de vendedor ambulante e conseguir um emprego melhor, com salário fixo para que eu possa ajudar mais minha mãe e sair do aluguel. Hoje em dia, pra tudo exige o diploma... Até pra gari tem que ter terminado pelo menos o Ensino Fundamental, não tem mais o jeitinho, ser amigo do vereador, do prefeito...

Apesar de toda dificuldade para permanecerem na escola, eles confiam que a escola é o caminho para se adquirir o conhecimento necessário para sua profissionalização.



O (EA4, 28 anos), também revela sua dificuldade de permanecer na escola e só retorna para a escola por perceber que sem o estudo não consegue progredir na vida.

Eu fiquei muitos anos sem estudar. Tive filhos, procurei responsabilidade cedo na vida e por isso, tive que parar de estudar para trabalhar como ajudante de pedreiro. Trabalhava duro durante o dia e à noite ficava muito cansado para vir para escola. Agora quero sair dessa vida de trabalho pesado e por isso, voltei para escola... O estudo vai me ajudar a encontrar um emprego melhor.

O fato de deixar a escola, revela que muitas vezes, a vida escolar está em último lugar por questão de sobrevivência. São sujeitos com histórias de luta, de incertezas, que acreditam que a escolarização vai possibilitar e contribuir para ter um futuro melhor.

Diante das falas dos estudantes, fica claro que a permanência dos alunos na escola está relacionada a formação profissional. Nas respostas de alguns jovens e adultos entrevistados as dificuldades que encontram para permanecer na escola são as seguintes:

A maior dificuldade é trabalhar o dia todo e à noite vir para a escola. Meu trabalho é muito cansativo. (EA10, 24 anos).

Professora, a minha dificuldade é para namorar. Que horas eu vou namorar, se eu estudo à noite? (EJ3, 16 anos).

Trabalho de doméstica de segunda a sábado, sou casada, tenho filhos pequenos, tenho que dá conta da casa dos outros e da minha casa. Cuido da casa da patroa durante o dia e da minha casa à noite quando chego da escola. É muito cansativo. (EA12, 35 anos).

Minha maior dificuldade é porque sou músico e trabalho na noite. Então, segunda, quinta e sexta não posso realmente vir para escola, porque tenho que tocar nos barzinhos. Terminar o Ensino Fundamental poderá possibilitar melhores condições de trabalho para mim. (EA 9, 27 anos).

Os recortes apresentados evidenciam que os estudantes jovens e adultos tiveram e tem muitas dificuldades para permanecerem na escola, diante da sua condição de estudante-trabalhador. Entretanto, ela é o ponto de melhoria de vida, como possibilidade de um trabalho melhor para conseguir bens materiais.

Observa-se que há uma centralidade relacionada ao trabalho tanto para a não permanência dos estudantes quanto para a permanência dos mesmos. A dificuldade em conciliar escola e trabalho em virtude da Educação de Jovens e Adultos ser oferecida à noite, do cansaço da longa jornada de trabalho, dos afazeres do lar, a necessidade de trabalhar por



conta das dificuldades financeiras tem levado os estudantes a priorizarem o trabalho em detrimento dos estudos. Quanto aos motivos que fizeram com que os alunos retornassem e permanecem na escola, a busca pelo trabalho para garantir melhores condições de vida como o mais apontado. Assim, jovens e adultos trabalhadores colocam o trabalho como centro e apropriação do conhecimento para a empregabilidade. Os jovens e adultos procuram pela escolarização para responderem as imposições do mundo do trabalho.

Na opinião de uma das professoras, (P2, 22 anos de experiência na EJA), há uma contradição nas falas dos estudantes quando reconhecem a importância da escolarização e por outro lado não tem uma imagem positiva da escola, vendo os conhecimentos adquiridos como passaporte para uma vida melhor, logo se não cumprir esse papel a escola perde a sua relevância.

Diante disso, levantamos o seguinte questionamento: O que a equipe gestora e as professoras(es) tem feito para resgatar a imagem positiva da escola, perante os estudantes da EJA? De acordo com a Gestora, a escola a partir da iniciativa das professoras da EJA tem realizado diversos projetos de intervenção, numa abordagem participativa, através de ações que visem a permanência dos estudantes da EJA na escola, assim como odirecionamento de ações pedagógicas voltadas para a implementação de metodologiasdiferenciadas.

A pesquisa revelou que há por parte da gestora escolar e das professoras (es) uma preocupação em discutir e apresentar na escola as possibilidades de continuação da escolarização para os estudantes da EJA, buscando alternativas de desconstrução de que para jovens e adultos basta apenas o Ensino Fundamental e que a função da escola é possibilitar ao estudante encontrar um melhor emprego.

Buscando compreender o que pensam os jovens e adultos sobre a continuação da escolarização, questionamos: Você pretende continuar seus estudos, quando terminar o Ensino Fundamental II? Alguns jovens e adultos afirmaram: “Aí professora a senhora já quer demais! Serei o único da família com o Ensino Fundamental completo” (EJ1- 17 anos). “Aqui na escola vai ter Ensino Médio? Porque gostaria de estudar aqui. Lá na outra escola os professores não terão muita paciência com a gente”. (EA12, 35 anos). “Professora, não sei nem que o que fazer depois daqui. Que cursos posso fazer?” (EA 15, 29 anos).

Observa-se que há a evidencia de baixa autoestima, como se esses indivíduos não tivessem potencial para seguir adiante nos estudos (Reforçadas pelas situações do fracasso escolar). Na compreensão dos Estudantes, para jovens e adultos basta apenas o Ensino



Fundamental (Quase sempre seus pais tiveram ou têm uma escolaridade inferior à sua). Noção de não pertencimento de outros espaços de escolarização: Medo do Novo; Desconhecimento das modalidades e cursos ofertados;

Com base nos resultados, foi possível trabalhar na construção de uma proposta de intervenção para a unidade em estudo, que busca contribuir para a continuação do processo de escolarização dos jovens e adultos da escola pesquisada.

A presente proposta de intervenção “Projeto seguindo em frente – Conclusão do Ensino Fundamental, e agora?” Visa atender às necessidades de uma unidade escolar da rede municipal de Serrinha, a partir das análises dos resultados da pesquisa de campo. O plano de ação apresentado tem como público os estudantes dessa unidade de ensino. Os dados apresentados e as reflexões desenvolvidas foram o ponto de partida para a presente proposta, que busca apontar caminhos para a gestão escolar, os estudantes e professores/professoras da EJA oportunizando discutir e apresentar na escola as possibilidades de continuação da escolarização para os estudantes da EJA, buscando alternativas de desconstrução de que para jovens e adultos basta apenas o Ensino Fundamental.

A realização do Projeto seguindo em frente, consiste em pesquisar e apresentar aos estudantes as possíveis alternativas no município para continuação dos estudos, apresentando: escolas, modalidades, cursos ofertados, documentação necessária, período de matrícula, processo seletivo.

Dentre os resultados observados durante a realização do projeto podem ser destacados: Um aumento considerável de matrícula dos alunos no Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal (CETEP/SISAL), na modalidade PROEJA; um número considerável de alunos inscritos, aprovados e matriculados no IF Baiano. Para os sujeitos que participaram do projeto, as contribuições foram verificadas na busca constante por informações sobre como continuar os estudos, que suscitou sentimentos significativos de igualdade diante do mundo e do outro social. Reconhecerem-se como detentores do saber e que podem ir além do Ensino Fundamental propiciou aos estudantes da 7ª e 8ª a (re)inserção na sociedade, no trabalho, na família e no cotidiano das relações, de acordo com seus relatos. Em síntese, buscamos promover o reconhecimento do valor da educação continuada para jovens e adultos como procedimentos para a promoção de equidade social e educativa.

Quanto as fragilidades, fragmentações, limitações, contradições...aqui percorridas, constatamos que precisamos ainda: garantir o acesso e a permanência dos jovens e adultos



nestes espaços; maior aproximação do Ensino Fundamental II e o Ensino Médio; acolhida dos jovens e Adultos provenientes da EJA no Ensino Médio; garantia de vagas para este público; participação dessas modalidades nos encontros da EJA.

A análise dos dados presentes nesta investigação são uma das formas possíveis de interpretá-los. Ressaltamos ainda que a pesquisa não teve a pretensão de esgotar o assunto, deixando algumas questões em aberto devido à sua complexidade. Mas certamente este trabalho oferece reflexões que podem nortear caminhos para propiciar ações efetivas para a escolarização da EJA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília:Senado, 1988.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Brasília: CNE/CEB, 2000.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases - LDB n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista de Educação, Campinas, n.14, p.108-130, maio./ago, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2004

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

SOUZA, Abilene Bispo. **A escola representada por alunos de cursos de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos que passaram anteriormente pelo ensino regular**:contribuição à compreensão do cotidiano escolar. 1994. 276 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.